

Com o dossiê *História oral na era digital*, a revista *História Oral* volta à questão – premente na contemporaneidade – do impacto de novas tecnologias na produção do conhecimento histórico, especialmente em pesquisas com fontes orais. A era digital na qual vivemos tem demandado reflexões teóricas e metodológicas sobre a oralidade e as novas mídias, e até mesmo sobre o que é história oral. Desde que começamos a produzir/usar áudio e vídeo digitais, a acessar ou disponibilizar fontes orais *on-line*, a publicar trabalhos na internet e em outros suportes além do papel, experimentamos as vantagens trazidas pelos novos recursos tecnológicos e também as suas diversas implicações na produção, preservação, acessibilidade, publicação, compartilhamento e divulgação de fontes orais. Em 2010 foi publicado na revista *História Oral* o dossiê *História oral, memória e novas tecnologias*, que já trazia a preocupação de pensar tais transformações. Com a intensificação do uso do audiovisual, da internet e de novas mídias digitais nestes últimos anos, o presente dossiê visa aprofundar o debate por meio de contribuições que tratam das possibilidades e dos desafios que essas mídias têm trazido para a prática da história oral.

Em maio de 2016, teve lugar o primeiro encontro do Fórum de Coletivos de História Oral, uma iniciativa da Associação Brasileira de História Oral (ABHO) que pretendeu reunir representantes de universidades, museus, centros culturais e outras instituições, tendo em vista o intercâmbio de experiências. Sem articularmos os objetivos do fórum e a chamada para este dossiê, três artigos apresentam justamente os resultados de projetos coletivos de pesquisa, sistematização e divulgação de entrevistas, reafirmando a tendência de elaboração de projetos coletivos e os desafios comuns na divulgação de fontes orais na internet.

Em *Tempo tecnológico: uma análise de narrativas orais sobre o uso de tecnologias digitais em escolas públicas de Santa Catarina*, Fernando Cesar Sossai e Geovana Mendonça Lunardi Mendes investigam a noção de tempo tecnológico, ou a experiência de sentir o tempo por intermédio de algum nível de interação com as tecnologias digitais no contexto do Programa Um Computador por Aluno. Em *História oral na era digital: a experiência do projeto Garimpando memórias*, as pesquisadoras Christiane Garcia Macedo, Isabela

Lisboa Berté e Silvana Vilodre Goellner apresentam a experiência do Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS) na elaboração, tratamento e divulgação de entrevistas, destacando a história oral como possibilidade de contraste com a história oficial do esporte e suas histórias de superação, vitória e sucesso. Em *Hemera: uma proposta para a sistematização eletrônica de narrativas*, os professores Fábio Donizeti de Oliveira e Antonio Vicente Marafioti Garnica apresentam a iniciativa do Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem). Já Cristiani Bereta da Silva, no artigo *Autores, textos e leitores: diferentes formas de narrar o “tempo dos exames de admissão ao Ginásio” (1950-1970)*, aproxima-se da internet como fonte e objeto de estudo, ao analisar narrativas elaboradas em entrevistas de história oral e em memórias publicadas em *blogs*.

A seção Artigos Variados traz cinco contribuições originais sobre temas clássicos no campo da história oral: movimentos sociais, memórias de imigrantes e memórias de idosos, com destaque para as reflexões metodológicas dedicadas às especificidades das respectivas áreas de estudo. O artigo do sociólogo Arnaldo José Zangelmi, *Pesquisadores e entrevistados: problemas éticos ligados a contextos de desigualdade e à atuação de movimentos sociais*, mostra que as reflexões sobre questões éticas, que mobilizaram historiadores e cientistas sociais em debates institucionais recentes, começam a apresentar resultados igualmente em artigos científicos. No artigo *Entre silêncios e releituras: reflexões sobre memórias de imigrantes toscanos no Brasil*, o historiador Antonio de Ruggiero examina as “memórias subterrâneas” relativas ao difícil processo de integração dos imigrantes no país de acolhimento e as “releituras” dos descendentes em busca de uma certa reabilitação dos antepassados. No artigo *Las peripecias del viaje y la historia oral en el estudio de la inmigración alemana-brasileña en Misiones, Argentina*, a historiadora argentina Cecilia Gallero traz reflexões metodológicas originais ao identificar que a maioria das pesquisas sobre imigração é realizada por pessoas que pertencem à coletividade em questão ou no país de origem dos imigrantes. A historiadora Maria Antonia Veiga Adrião, no artigo *A escola nas narrativas de migrantes*, investiga a centralidade que a educação escolar ganhou nas narrativas de migrantes do Sertão Centro-Norte do Ceará nos depoimentos construídos em diálogo com a autora. No artigo *Fronteiras da oralidade: breves reflexões sobre particularidades da entrevista com mulheres idosas*, a pesquisadora Rafaela Barkay busca problematizar a realização de entrevistas com “guardiãs da memória”

sefaraditas na cidade de São Paulo, considerando gênero, individualidades e processo de envelhecimento.

Neste número, inauguramos a seção Traduções, um espaço para pesquisadores publicarem traduções de artigos relevantes na área de história oral inéditos em português. Na estreia da seção, trazemos o artigo de Jan Assmann *Memória comunicativa e memória cultural*, traduzido por Méri Frotscher.

Afinal, gostaríamos de informar que a revista também está indexada na EZB (Electronic Journals Library). Com este número, encerramos a nossa gestão na Associação Brasileira de História Oral (ABHO) e a nossa atuação como editoras da revista *História Oral*. Desejamos às novas editoras, Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV) e Regina Weber (UFRGS), um ótimo trabalho.

Boa leitura!

Lucia Grinberg

Méri Frotscher

Editoras de *História Oral*